

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA: Metodologia de Projetos		
SEMESTRE/ANO: 1º/ 2025	Nº Créditos: 02 Carga horária: 30 horas	Dias da semana: 2ª e 5ª feira Horário: 14:00 às 17:45 horas Local: a definir
PROFESSORES: Profª Drª Adriana Haack (adrianahaack@hotmail.com) Profª Drª Maria Rita C. G. Novaes (ritanovaes2@gmail.com)		

2. EMENTA:

Aprofundamento teórico-metodológico para o desenvolvimento de projetos de pesquisa: Escolha do tema, título, problema e questões da pesquisa. Relevância, exequibilidade, planejamento e custos, Taxonomia de Bloom, objetivos gerais e específicos. Aspectos éticos da pesquisa. Apresentação dos conceitos de tecnologia e inovação para o desenvolvimento de projetos para o aprimoramento da qualidade da assistência à saúde, estimulando o desenvolvimento de produtos técnicos e/ou tecnológicos.

3. OBJETIVOS:

- Qualificar os protocolos de pesquisas do Mestrado Profissional da ESCS;
- Desenvolver os elementos fundamentais que envolvem os projetos de investigação do Mestrado Profissional da ESCS;
- Apresentar os aspectos éticos que fundamentam a pesquisa com seres humanos;
- Estimular e promover estratégias para o desenvolvimento do exercício investigativo.
- Capacitar profissionais de nível superior para o desenvolvimento tecnológico de pesquisas em saúde.

4. CONTEÚDO:

Faz-se necessário qualificar os protocolos de pesquisas do Mestrado Profissional da ESCS de forma que o aluno desenvolva em seu projeto os elementos fundamentais que norteiam a investigação a ser desenvolvida no Mestrado Profissional da ESCS. O aluno deve apresentar ainda em seu projeto de pesquisa conteúdos relativos aos aspectos éticos que fundamentam a pesquisa com seres humanos. Serão estimuladas na disciplina a promoção de estratégias para o desenvolvimento do exercício investigativo para que os alunos sejam capacitados para o desenvolvimento da pesquisa científica, tecnológica e profissional em saúde.

5. METODO DE ENSINO:

Na disciplina será utilizada a metodologias ativas de ensino aprendizagem com exercícios, aulas dialogadas, expositivas e discussão de casos, mediante a realização de atividades presenciais e à distância. Poderão ser convidados especialistas para dialogar aspectos distintos de pesquisa científica e proposto cursos online como exercícios complementares e atividades de ensino-aprendizagem. O material didático e referências bibliográficas sugeridas na disciplina de Metodologia de Projetos deverá ser identificado na internet, estudado individualmente ou em grupo, de forma a compartilhar o conhecimento adquirido. Atividades de dispersão serão utilizadas para a construção das etapas do projeto de pesquisa de acordo com os momentos de desenvolvimento da disciplina

estabelecidos no conteúdo e cronograma.

6. AVALIAÇÃO:

Serão realizadas 03 avaliações somativas, assinaladas no cronograma como Avaliação 1, 2 e 3, valendo cada uma 30% da nota final, 10% da nota será de participação e assiduidade.

A nota final será a média aritmética dessas três avaliações e deverá ter o acréscimo da nota de participação.

A média para a aprovação deverá ser superior a 7,0. É exigida a presença do estudante em 75% das atividades e serão reprovados por falta os estudantes que obtiverem frequência inferior a este percentual.

As avaliações se encontram assinaladas no programa e cronograma e serão explicadas pessoalmente pelas professoras.

A Avaliação 3 consiste no preenchimento de um modelo de Pré Projeto de Pesquisa que será enviado previamente.

Após a resolução dos exercícios e avaliações, na data descrita no programa, os alunos deverão enviar via e-mail para as professoras.

7. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES:

DATA	HORÁRIO	CONTEÚDO	DOCENTE	REFERÊNCIA
10/03 (2ª feira)	14h às 17h45	Apresentação do programa da disciplina e calendário. Elaboração do Projeto de Pesquisa Elaboração do Projeto. Introdução. Justificativa. Hipótese. Objetivos. Objetivo geral. Objetivos específicos. Revisão de literatura. Métodos. Cronograma. Orçamento. Resultados esperados. Referências. Exercícios * Atividade complementar (não obrigatória) 1. Curso online de "Introdutório de	Maria Rita Novaes	1. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013 reimp.. 699 p. ISBN 9788527716192. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Avaliação de Tecnologias em Saúde: ferramentas para a gestão do SUS. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [acesso em 18 maio 2021]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_ferramentas_gestao.pdf

		Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS)''. *Endereço para inscrição do aluno: https://ead.proadihao.org.br/course/view.php?id=16&sectionid=131		
13/03 (5ª feira)	14h às 17h45	Normas ABNT e Vancouver. Citação	Adriana Haack Convidados: Bibliotecários	1. GOULART, Elias Estevão; JÚNIOR, Annibal Hetem. Pesquisas na web: estratégias de busca. RDBCI: Revista Digital De Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 5, n. 1, p. 53-66, 2007. 2. BIREME, OPAS, OMS Biblioteca Virtual de Saúde. Tutorial de pesquisa bibliográfica, 2006 Disponível em: <http://www.saude.es.gov.br/Download/052-Abr2006_tutorial_bvs.pdf> Acesso em 08 ago. 2018
17/03 (2ª feira)	14h às 17h45	Qualificação revistas científicas. Bases de busca de artigos. Gerenciadores.	Adriana Haack Convidados: Bibliotecários	Serão apresentados os critérios para avaliação de revistas científicas que serão utilizados no quadriênio 2025-2028.
20/03 (5ª feira)	14h às 17h45	Elaboração do Projeto de Pesquisa (Continuação e revisão do material construído pelos alunos, a partir da 1. aula). Elaboração do Projeto. Introdução. Justificativa. Hipótese. Objetivos. Objetivo geral. Objetivos específicos. Revisão de literatura. Métodos. Cronograma. Orçamento. Resultados esperados. Referências. Apêndice. Anexo.	Adriana Haack *Enviar para e-mail: adrianahaack@hotmail.com	1. HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p. ISBN 978-85-363-1361-0. 2. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013 reimp.. 699 p. ISBN 9788527716192.

		Exercício*		
24/03 (2 ^a feira)	14h às 17h45	Elaboração de Projeto. Relevância social. Critérios de inclusão e exclusão. Conflitos de interesse. Vieses. Limitações de estudos. Divulgação em eventos científicos. Anais de Publicação.	Adriana Haack Neulânio Francisco	1. ALEXANDRE, Neusa Maria Costa et al. Content validity in the development and adaptation processes of measurement instruments. Ciência & saúde coletiva, 2011. 2. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013 reimp.. 699 p. ISBN 9788527716192.
27/03 (5 ^a feira)	14h às 17h45	Introdução e Métodos qualitativos e quantitativos em saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Atividade complementar (não obrigatória) **Curso on line ''Sistema grade: graduação da certeza no conjunto final da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde''. Endereço para inscrição do aluno: https://ead.proadihao.org.br/course/view.php?id=16&sectionid=131	Maria Rita Novaes	1. TURATO, E. R.. Métodos qualitativos e quantitativos em saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Publica. São Paulo.v. 39, n.3, p.:507-14, 2005. 2. YILMAZ, Kaya. Comparison of quantitative and qualitative research traditions: Epistemological, theoretical, and methodological differences. European journal of education, v.48, n. 2, p. 311-325, 2013.
31/03 (2 ^a feira)	14h às 17h45	Avaliação do protocolo de pesquisa no Sistema CEP/Conep, Plataforma Brasil Conflitos éticos, riscos e benefícios da pesquisa, TCLE, Termo de Assentimento, Sistema CEP/Conep, Emendas e Relatórios. Dúvidas	Maria Rita Novaes Convidados: CEP/FEPECS	Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Manual de orientação: pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica. Versão 1.0, 2015. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/Conep/aquivos/documentos/MANUAL_ORIENTACAO_PENDENCIAS_FREQUENTES_PROTOCOLOS_PESQUISA_CLINICA_V1.pdf

		comuns.		
03/04 (5ª feira)	14h às 17h45	Apresentação oral dos projetos de pesquisa pelos estudantes Avaliação final da disciplina	Maria Rita Novaes	

BIBLIOGRAFIA

- 1.ALEXANDRE, Neusa Maria Costa et al. Content validity in the development and adaptation processes of measurement instruments. *Ciencia & saude coletiva*, 2011.
- 2.ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício L. *Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013 reimp.. 699 p. ISBN 9788527716192.
- 3.ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. *Introdução à epidemiologia*. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 282 p. ISBN 9788527711876.
- 4.CHIN, Wynne W.; JUNGLAS, Iris; ROLDÁN, José L. Some considerations for articles introducing new and/or novel quantitative methods to IS researchers. *European Journal of Information Systems*, v. 21, n. 1, p. 1-5, 2012.
- 5.COLUCI, Marina Zambon Orpinelli; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; MILANI, Daniela. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 925-936, 2015.
- 6.CORRÊA, Bruna Bottero; BRAUNER, Maria Claudia Crespo. Discussões bioéticas em pesquisa envolvendo seres humanos: problematizações a partir das perspectivas normativas. *JURIS-Revista da Faculdade de Direito*, v. 27, n. 1, p. 49-66, 2017.
- 7.GOULART, Elias Estevão; JÚNIOR, Annibal Hetem. Pesquisas na web: estratégias de busca. *RDBCI: Revista Digital De Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 5, n. 1, p. 53-66, 2007.
- 8.HACKSHAW A.; PAUL E.; *A Concise Guide to Clinical Trials*. United Kingdom:Wiley-Blackwell. 2009. 224p.
- 9.HULLEY, Stephen B. et al. *Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p. ISBN 978-85-363-1361-0.
- 10.MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12rd ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco; 2010.
- 11.MINAYO, M. C. S.(ORG.).*Pesquisa social : teoria, método e criatividade*.25.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.80p 1
- 12.PEREIRA, M. G. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro, RJ: GEN: Guanabara Koogan, 2013. xviii, 596 p. ISBN 9788527703567.
- 13.POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. Generalization in quantitative and qualitative research: Myths and strategies. *International journal of nursing studies*, v. 47, n. 11, p. 1451-1458, 2010.
- 14.TURATO, E. R.. Métodos qualitativos e quantitativos em saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev. Saúde Publica*. São Paulo.v. 39, n.3, p.:507-14, 2005.

15. YILMAZ, Kaya. Comparison of quantitative and qualitative research traditions: Epistemological, theoretical, and methodological differences. *European journal of education*, v. 48, n. 2, p. 311-325, 2013.
16. BIREME, OPAS, OMS Biblioteca Virtual de Saúde. Tutorial de pesquisa bibliográfica, 2006 Disponível em: <http://www.saude.es.gov.br/Download/052-Abr2006_tutorial_bvs.pdf> Acesso em 08 ago. 2018
17. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Manual de orientação: pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica. Versão 1.0, 2015. Disponível em:
18. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Avaliação de Tecnologias em Saúde: ferramentas para a gestão do SUS. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [acesso em 18 maio 2021]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_ferramentas_gestao.pdf
19. ALEXANDRE, Neusa Maria Costa et al. Content validity in the development and adaptation processes of measurement instruments. *Ciencia & saude coletiva*, 2011.
20. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: GEN: Guanabara Koogan, 2013. xviii, 596 p. ISBN 9788527703567.
21. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Entendendo a incorporação de Tecnologias em Saúde no SUS: como se envolver. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde; 2016 [acesso em 18 de maio de 2021]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/entendendo_incorporacao_tecnologias_saude_sus.pdf
22. Brasil. Presidência da República. Lei nº. 12.401, de 28 de abril de 2011. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 abr 2011 [acesso em 18 maio 2021]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12401.htm
23. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016; DOU nº 98, 24 de maio de 2016 - seção 1, páginas 44, 45, 46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
24. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS Nº 466, de 12 de dezembro de 2012; DOU nº 12, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>
25. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resoluções. Brasília: MS/CNS; 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/Conep/aquivos/resolucoes/resolucoes.htm
26. CIOMS International Guidelines for Health Related Research. Revised in 2016. Disponível em: <http://www.cioms.ch/ethical-guidelines-2016/>
27. Declaração de Helsinque: World Medical Association. Primeira versão 1964. Versão atual: 2013. Disponível em: <http://ispup.up.pt/docs/declaracao-de-helsinquia.pdf>
28. International Council for Harmonisation (ICH) Guidance Documents. Disponível em: <http://www.fda.gov/RegulatoryInformation/Guidances/ucm122049.htm>
29. Organização Pan-Americana da Saúde. Boas Práticas Clínicas: Documento das Américas. IV Conferência Pan-Americana para harmonização da regulamentação farmacêutica. República Dominicana, 2-4 de março Ed 2005. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/pesquisa/boaspraticas_americas.pdf
30. Relatório Belmont: Office of the Secretary Ethical Principles and Guidelines for the Protection of Human Subjects of Research The National Commission for the Protection of Human Subjects of Biomedical and Behavioral Research- Versão em inglês: <https://www.hhs.gov/ohrp/regulations-and-policy/belmont-report/>